

NATAL FOI SÓ ISSO AÍ E O BARULHO É PARA ESCONDER TODA ESSA GRANDEZA

Eis como fr. Carlos Mesters, em seu livro *Maria, a Mãe de Jesus*, conta o nascimento de Cristo:

"Outro dia, já faz algum tempo, uma senhora grávida entrou no ambulatório médico da paróquia e aconteceu ela dar à luz lá mesmo. Um menino forte e sadio. Só havia gente pobre para acolher o recém-nascido. Não fiquei sabendo o nome da mãe. Ela mora na favela.

Vendo aquelas senhoras, todas querendo ajudar a mãe e o menino, fiquei triste. Pensava nos milhares de meninos abandonados: "Mais um para crescer na miséria, sem casa e sem carinho! Qual o futuro desse menino aí, a quem deram o nome de Jesus?" Assim eu pensava.

Mas nada notei de tristeza naquelas senhoras pobres. Elas não falavam comigo, mas o seu modo de agir falava mais alto do que qualquer palavra. Era como se gritassem: "Menino Jesus! Você é bem-vindo! Tem lugar para você! No barracão talvez um pouco apertado — a gente dará um jeito — mas no coração tem lugar até sobrando!"

Era como se denunciasses a minha tristeza: "Por que você é contra o nascimento deste menino? Ele tem tanto direito de viver quanto você! Você parece Herodes, que queria matar o Menino Jesus!" — E uma delas pegou o menino nos braços, levantou-o na frente das outras e disse: "Esta é a nossa riqueza! Não tem preço! A gente não vende nem por um milhão!"...

"Nove meses depois da visita do anjo, Jesus nasceu na gruta de Belém. Para lembrar este acontecimento, fazemos hoje festas e presépios bonitos. E isso é bom! Mas não convém esquecer que o presé-

pio real não era bonito. Era pobre e chocante.

Era pobre! A ordem do Imperador, vinda lá de Roma, era clara. Todos tinham de inscrever-se no cartório da cidade onde nasceram. Era o jeito de se fazer o recenseamento do povo naquele tempo. Por isso, José viajou para Belém, sua terra, junto com Maria, sua esposa, que estava grávida. Viagem comprida de mais de 130 quilômetros, por estradas difíceis.

Chegando em Belém, não encontraram lugar nos hotéis. Ou tudo já estava lotado ou os donos não queriam oferecer pousada a gente pobre. Foram para um dos abrigos de animais. Foi lá que Maria deu à luz!

Quando hoje uma moça tem o seu primeiro nenê, sua mãe está aí, junto da filha, para ajudá-la. Em Belém não estava ninguém. A família de Maria estava longe, lá em Nazaré. O menino nasceu, foi enrolado em alguns panos e deitado num cocho, em cima de uns feixes de capim. Os pastores vieram fazer uma visita. Não apareceu nenhuma pessoa de importância do lugar. Só gente pobre mesmo! Tudo pobre!

Era chocante! Já imaginou, você ir falar com os doutores daquele tempo, com os sacerdotes do templo, com os ricos latifundiários da Galiléia ou com os governantes do povo e dizer a eles: "Olhem, acabou de nascer o Messias, lá em Belém! Ele está deitado no cocho de um curral!" Será que isso caberia na cabeça deles? Talvez nem ficassem brabos e pensassem que fosse uma piada.

Acreditar que Deus tivesse realizado a sua promessa com aquela moça pobre

de Nazaré, sem falar com eles, os doutores, e que aquele menino recém-nascido, deitado no cocho de uma casa popular qualquer lá de Belém, fosse o Messias! Não, isso nunca! Era chocante mesmo! Só mesmo gente pobre como os pastores e gente humilde como os reis magos conseguem levar a sério tal notícia e acreditar nela!...

Luisinha recebeu esta carta, escrita na folha rasgada de um caderno: "Sítio Velho, 19 de outubro de 1975. Amiga Luisinha lhe escrevo estas poucas linhas é somente para dar minhas notícias que até hoje estou com saúde graças a Deus e descansei uma criancinha linda como o estrela-d'alva mas é tão pobrezinho que nem uma redinha para dormir não tem. Peço que você arranje uma redinha para meu filho e desculpe a minha ignorância. Quando eu estava grávida minha lembrança era que você fosse madrinha de meu filho. Quero saber se quer ser madrinha dele ou não. Nada mais. Assina Raimunda Alves de Sousa". Raimunda é mãe de quatro filhos. O pai quase não aparece. Ela mora numa casa que não tem piso, nem parede, nem telhado. O piso é o chão comum que nem sequer foi nivelado. A parede é um entrançado de paus com barro, cheio de buracos. O telhado é uma camada de folhas de carnaúba que só serve para filtrar a luz. A chuva passa sem resistência e molha o chão. A casa não tem porta. Só tem dois buracos desprotegidos para entrar e sair. O vento frio das noites da terra passa livremente. Tudo bem pobre, como na gruta de Belém".

É por causa desse Jesus, nascido pobre, que você hoje se alegra e festeja o Natal. Alegre-se, meu irmão, e Feliz Natal para você. Aumente sua alegria com o peso que Cristo tirou de cima de você, dispensando-o de fazer da vida uma correria desenfreada e cansativa. As seguranças materiais são inseguras, por isso nada justifica que você explore seu irmão. Use a mesma correria e o mesmo afã na direção contrária: para esquecer-se de si, tornar-se desimportante e doar-se desinteressado ao trabalho de nascimento de Cristo no meio das relações humanas.

CATABIS & CATACRESES

NA FESTA DO NATAL

1. Esta criancinha é mais do que uma criança. Para nós é o Filho de Deus que assumiu a nossa humanidade. E definitivamente passou a ser um dos nossos, Deus e homem, como fonte definitiva de esperança. E de salvação.

2. Nós nos ajoelhamos diante de Jesus Cristo, única esperança, único libertador dos homens e dizemos:

3. Façam que a vossa Igreja tenha coragem de se identificar com o sofrimento e as esperanças do Povo, dos fracos, dos humildes, dos marginalizados.

4. Façam que nós cristãos — aí de nós! — nos engajemos corajosamente na construção da Paz, desta Paz que derruba as muralhas do ódio, da injustiça, da perseguição.

5. Façam que, através de nossa participação de cristãos, brilhe a vossa luz para todos os pobres, abandonados, tristes e marginalizados.

6. Façam que nos libertemos de todo comodismo, de todo ódio, de toda presunção. — Leitor amado, que perspectivas se abrem aos nossos passos, quando nos deixamos empolgar pela mensagem de Jesus Cristo. Chau, leitor, e feliz Natal!

SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR (25-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote

Cantos: MISSA DA NOITE FELIZ, Miria Kolling e L. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Quero o céu hoje inteiro se abrindo / Venha a nós toda a luz lá do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo, / Pois Jesus hoje nasce em Belém.

1. Quero ouvir esta noite os arranjos / de harmonias que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos / Pois nasceu nosso Deus numa gruta.

2. Quero a noite hoje bem diferente: / — Paz na terra e só Glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, / quero gente correndo pra Deus!

3. Quero o céu todo cheio de estrelas, / festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas, / diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus!"

4. Hoje quero ver tudo cantando / e ver pobre sorrindo feliz! / E até Virgem um filho ninando, / porque Deus ser humano hoje quis.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, Cristo habite pela fé nos corações de vocês, para que vocês sejam enraizados e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No dia de hoje, há muitos anos, um marido pobre e sua esposa grávida bateram nas portas de Belém, procurando lugar para passar a noite. Quem iria dar atenção àqueles pobres? A cidade não está constantemente cheia de pobres batendo às portas? Todos estavam ocupados em seus negócios e problemas. Se o pessoal soubesse quem eram aqueles dois, escondidos atrás de tão humilde pobreza! Jesus, Filho de Deus, Salvador do mundo, Vida, Verdade e Caminho da libertação dos homens, nasce fora da cidade, pronunciando, já no nascimento, sua radical rejeição aos esquemas tradicionais da organização e da convivência social, baseados na exploração do homem pelo homem. Todo ano, a narrativa natalina nos comove. Mas Cristo continua a nascer como pobre, no meio dos pobres. Cristo, hoje, é o homem pobre à nossa frente, é o povo empobrecido pela exploração, querendo fazer, do estábulo sujo de nossos corações, o berço onde nasça a fome evangélica de justiça. De cima deles, tiremos a poesia inútil e o lirismo sentimental e deixemos o Cristo nascer, para nós, onde ele sempre nasceu: na pessoa de nossos irmãos explorados, precisando de justiça.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho buscado o Cristo nas emoções religiosas que gratificam psicologicamente, mas não levam ao engajamento no

lado da justiça. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito da fé uma viagem individual pela fantasia religiosa e uma possibilidade de comércio interesseiro, insensível aos problemas humanos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho identificado a força de Deus com a força dos esquemas humanos, esquecido de que Cristo se manifesta através da pobreza e da fraqueza. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplandecer esta Noite Santa com a clareza da verdadeira Luz, concedei que possamos viver o mesmo amor que levou vosso Filho a deixar os céus e fazer-se Irmão de todos nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 9, versos 1 a 3 e 5 a 6. Fazendo-se nosso Irmão, Cristo jogou fora o jugo que pesava em nosso pescoço, arrancou nossas coleiras e quebrou a vara do feitor: agora somos um povo livre.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz cujo esplendor iluminou os que viviam no país das sombras. Tu multiplaste o teu povo, tu o cumulaaste de alegria; por isso ele exulta em tua presença, como aqueles que se regozijam na colheita; como aqueles que se alegram após a vitória. Porque jogaste fora o jugo que pesava em seu pescoço, arrancaste a coleira e quebraste a vara do

capataz, como nos dias de Madian. Tudo isso porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado; sobre seus ombros descansa o poder; eis os nomes com que será chamado: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre e Príncipe da paz. Grande é seu império e a paz será sem fim para o trono de Davi e para seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. É isso o que fará o zelo do Senhor dos Exércitos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Amor imenso cabe num sorriso; / mar de ternura cabe num olhar. / Mas nem você, nem eu, ninguém diria / que Deus no colo virgem de Maria, / põe numa gruta todo o paraíso; da manjedoura faz sublime altar.

Se Deus põe todo o seu amor divino / no coração assim de uma criança, / nas mãos fofinhas deste pequenino / vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.

2. Imensa dor a lágrima enclausura, / já na semente a flor está no fundo. / Mas nem você, nem eu, ninguém sonhava, / Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava; / e a mulher, com maternal ternura, / suster nos braços Quem carrega o mundo.

3. Você não vê a brisa suave e mansa; / todo o perfume a gente apenas sente: / mas tal idéia, quem de nós a tinha? / Um Deus chamar: "Mamãe!" uma moçinha... / E a gente ver, num rosto de criança, / toda a bondade e amor do Onipotente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo a Tito, cap. 2, versos 11 a 14. Apareceu a graça de Nosso Senhor, ensinando que vale a pena renunciar ao egoísmo e entregar nossa vida à construção do Reino de justiça e de amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo a Tito: «Caríssimo, apareceu neste mundo a graça de Deus, trazendo a salvação a todos os homens e ensinando-nos a rechaçar a maldade e os desejos mundanos; por isso vivamos a vida presente na sobriedade, na justiça e na piedade, aguardando com profunda esperança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se sacrificou por nós, nos libertando das forças do pecado e adquirindo para si um povo que lhe pertença e que não deseje outra coisa senão fazer o bem». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I 1. Com José e com Maria, / no comum de humilde lar, / a palavra que nos cria, / aprendeu a nos falar.

Aleluia, que o verbo, esplendor do Pai, / se fez carne e silêncio se fez. / Mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez!

2. Olhe que Nossa Senhora / a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora: / fala dentro, meu irmão! Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na Terra e no Céu. / Glória a Deus, aleluia! / Aleluia, glória a Deus!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. Lucas, cap. 2, versos 1 a 14. Na cidade dos homens, não havia lugar para Jesus nascer; é a mesma coisa que acontece todos os dias, talvez até em nosso coração.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Por esses dias, o imperador baixou decreto que ordenava um recenseamento em todo o império. Este primeiro censo se fez, quando Quirino era governador da Síria. Todos deviam inscrever-se em suas respectivas cidades. Também José, sendo descendente de Davi, saiu da cidade de Nazaré da Galiléia e subiu à Judéia, para a cidade de Davi, chamada Belém, a fim de inscrever-se com Maria sua esposa, que estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: 'Não temam, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo: Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura'. Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Senhor da história,
P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar

a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, nesse tempo de Natal, em que a bondade de Deus se manifestou pelo nascimento de seu Filho Jesus Cristo, elevemos-lhe com toda confiança as precisões de nossa comunidade:

L1. Para que o Menino Jesus dê a todos nós um Feliz Natal, com muita paz em nossas famílias, com muita compreensão entre as pessoas, com muita vontade de pertencermos ao seu Povo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que sejamos capazes de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de Cristo, nos requisitando para reconhecê-lo e servi-lo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossas comunidades, não cultivemos o espírito de seita e tenhamos consciência clara da libertação de Cristo, que veio ao mundo em favor de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossas comunidades, muitos cristãos se sintam chamados a encontrar o Cristo presente no povo e a este povo dediquem sua doação e seu trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, recebi as homenagens que vos prestamos neste Natal; ajudai vosso povo a ver claro, a fim de descobrir qual seja vossa vontade a respeito de sua caminhada; escutai nossas orações, pelo amor que tendes ao vosso querido Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Quando nasceste, trouxeram ouro, / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.

2. Hoje trazemos o pão e o vinho, / pomos a mesa do santo altar: / Se a gruta ensina qual é o caminho, / o altar revela que a lei é amar.

3. O mundo salvas tão docemente: / numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente / irmãos unidos no amor e fé.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra

trocaram seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Nesta mesa, meu Deus é migalha / e em Belém foi assim tão menino / e me diz, na patena ou na palha: / Ele é humano pra eu ser divino.

Nesta noite tudo é lindo, / só ternura, paz sem fim. / Eu só posso adorar-te sorrindo, / se te vejo chorando por mim.

2. Se na gruta Jesus nada fala, / também nada ele diz neste altar: / quando é grande, a Palavra se cala, / ao amar, ao sofrer, ao rezar.

3. Nenhum anjo correu para a gruta, / lá só foram os pobres pastores: / Ele é Pão também só pra quem luta, / para nós, para nós pecadores.

4. Deus só quis um tesouro em Belém; / nesta Igreja só quer um valor: / lá Maria que amava o Nenem, / aqui nós, nos abrindo ao amor.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Chegou Natal, tempo de alegria para quem pode comprar o "espírito" do Natal. Tempo de tristezas ainda maiores para os que têm de sobrar. Natal é o tempo do ano em que as desigualdades humanas se tornam mais visíveis e dolorosas. No primeiro Natal, o povo de Belém ficou de fora e Deus mandou seus mensageiros anunciar a Boa-Nova aos pequenos e simples, pois estes estavam em paz. Natal é festa de paz e alegria, celebração de nossa fraternidade em Jesus Cristo, Filho de Deus. União e fraternidade, eis as palavras de conversão, pelas quais renunciemos ao que separa e divide. Neste dia de Natal, voltemos para casa com o pensamento: Somos irmãos de Jesus Cristo, portanto somos todos irmãos; por isso, renunciemos ao egoísmo que separa e divide e orientamos nossa vida para a justiça que reúne os homens e cria condições de fraternidade. Esta é a condição de merecermos todos um Feliz Natal.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

IMAGEM ROSA DO NATAL

1. Intocada, preservada, sorrindo inocência e decisão, Rosa chega e diz que precisa se empregar. O senhor me arranja um emprego? E os olhos brilham de esperança. Lá em casa somos seis filhos, sabe? Papai é pedreiro e dá um duro louco pra sustentar a gente. Mamãe cuida da gente e ainda lava pra fora. Assim mesmo não dá. O senhor não me arranja um emprego? Diz que já tem dezessete anos, que precisa mesmo trabalhar, para ajudar a família. Eu gosto muito de trabalhar. Depois, sabe? meu sonho é ser professora.

2. É sonho de minha vida. Eu adoro crianças. Quando ouve a pergunta se vai poder trabalhar e estudar, responde que sim, que pra ser professora está disposta a todo sacrifício. Se arranjasse um emprego de meio expediente, era melhor, o senhor não acha? Eu podia ajudar em casa de manhã, trabalhava de tarde, e de noite ia para meu curso. Mas você agüenta, Rosa? Assim é pesado pra-você. Ela sorri e diz que agüenta. Eu vou mostrar que agüento trabalhar e estudar. O senhor arranja o emprego?

3. E me olha com os olhos limpidos da inocência e da esperança. Olhos de Povo e de mundo inteiro. Olhos de pai, de mãe, de irmão, de irmã, olhos de toda a humanidade. Olhos de sofrimento e opressão. Olhos tranquilos, perfurantes que desmascaram toda injustiça deste mundo cão. Sem revolta. Sem mágoa. É uma beleza tranqüila, sem sofismas nem estudo. Um como vestígio do amor de Deus, dando ao mundo sentido e conteúdo. Uma como doce mensagem de paz e de esperança, confortando o nosso quase desespero. Rosa pura e linda, Rosa do Natal. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O NASCIMENTO DE JESUS CRISTO E O DEVER DE CONVERSÃO

A Folha: Na festa do Natal que mensagem o senhor gostaria de dirigir aos leitores de "A Folha"?

Dom Adriano: A festa do Natal sugere muita coisa. Muito pensamento profundo e muitas atitudes concretas. O nascimento de uma criança não poderia repercutir tão profundamente, tão longamente, tão intensamente na história da humanidade e na história de cada homem, se nesta criança não houvesse qualquer coisa de extraordinário e de singular. O Natal de Jesus Cristo é história. Não é mito. É história da presença mais singular do mundo inteiro. Nunca os discípulos e seguidores poderiam criar um mito de tal grandeza e de tal repercussão. Os discípulos, a Igreja não criou mito. Tanto é assim que uma tentativa vigorosa, velha de quase dois mil anos, sempre repetida, sempre tentada com a mais diversa escala de argumentos, não conseguiu de modo nenhum destruir a presença de Jesus Cristo e sua influência sobre toda a humanidade. Chegamos ao ponto de devermos admitir um "espírito do Natal", ainda mesmo quando em certos círculos não se admite a historicidade da vinda de Jesus Cristo ao mundo e de sua presença irradiante em todas as latitudes.

A Folha: Que aspectos da vinda de Jesus Cristo o senhor quer frisar hoje?

Dom Adriano: Gostaria de acentuar o aspecto da renovação constante e profunda do Natal. O nascimento desta criança que para nossa Fé é Filho de Deus e homem, que é para nossa Fé a realização definitiva de toda a promessa do Antigo Testamento, que é para nossa Fé a universalização da palavra libertadora de Deus, que é para nossa Fé o ponto alto de toda a história humana, sim, o nascimento de Jesus Cristo é um convite incessante à renovação. Lembro S. Paulo quando afirma: "Se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo" (2Cor 5,17). A co-

memoração litúrgica do nascimento de Jesus Cristo é um convite constante à renovação, ao renascer, ao ser criança, ao nosso dever constante de conversão.

A Folha: Como conversão?

Dom Adriano: A conversão bíblica e cristã é um esforço constante por mudar de mentalidade, de vida, com a graça de Deus. É um processo de revisão constante. É um processo de constante desinstalação. É um continuado exercício da missão profética da Igreja para dentro da Igreja e para dentro de cada um de nós. O Natal nos convida portanto a um esforço generoso de auto-crítica, não pelo prazer da crítica, mas sim pelo dever de conversão, de identificação mais perfeita com Jesus Cristo. A Folha: Conversão portanto da própria Igreja?

Dom Adriano: Isto mesmo. Esta Igreja de Jesus Cristo é ao mesmo tempo uma Igreja de homens falíveis e limitados. Corremos o perigo de identificar a Igreja, em todos os seus aspectos, inclusive nas suas limitações, com a santidade e perfeição de Jesus Cristo. Facilmente alargamos para as coisas humanas da Igreja aquilo que só é absoluto em termos de Jesus Cristo. E aí somos capazes de falsificar totalmente a mensagem libertadora do Evangelho. Dogmatizamos os dogmas. Mas dogmatizamos também aspectos secundários e humanos da Igreja. Creio que só seremos cristãos integrais quando nos desfizermos de toda a vontade do poder. Aqui lembro a profundíssima palavra de Paulo no hino cristológico da Carta aos Filipenses: "Tenham no seu íntimo os mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus: ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus. Mas esvaziou-se a si mesmo tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens e sendo tido em conta de homem" (Fl 2,5-7). Isto é o espírito do Natal: infância, esvaziamento, conversão.

LITURGIA & VIDA

CRISTO NASCEU!

As normas sobre o Ano Litúrgico (nº 32) assim falam sobre o Tempo do Natal: "A Igreja nada considera mais venerável, após a celebração do mistério da Páscoa, do que comemorar o Natal do Senhor e suas primeiras manifestações, o que se realiza no tempo do Natal".

Há uma ligação íntima entre o Natal e a Páscoa. Ou com uma comparação: entre a semente e o fruto.

Nascendo entre os homens, o Filho de Deus começa desde o primeiro instante a obra libertadora da humanidade. Começa portanto o mistério pascal: paixão, morte e ressurreição.

Basta reler o pouco que os autores sagrados nos relatam do nascimento e da infância de Jesus Cristo, para descobrirmos nas linhas e nas entrelinhas que a narração está marcada pelo mistério da Páscoa.

Onde nasce o Filho de Deus? em qu circunstâncias? A pobreza, a perseguição, a fuga da Família Sagrada para Egito, a circuncisão com o primeiro derramamento de sangue — alguma coisa já da paixão e morte — mas também a esperança, dada aos Pais, aos pastores, aos pagãos representados nos sábios do Oriente, o fato de escapar à sanha de Herodes — alguma coisa da vitória —, tudo isto é uma como participação antecipada do que sucederá anos depois na plenitude do mistério pascal. Estes pensamentos nos ajudam a suplantarmos o esvaziamento da festa do Natal. Nesta criancinha frágil e terna está o Libertador e Redentor da humanidade. Nele fomos libertados.

1. Que significa o Natal para você?
2. Como você celebra o Natal em família?
3. Como sua comunidade celebra o Natal?